

Ensinar com pesquisa 2010

Projeto: “O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais”

Bolsista: Cynthia Liz Yosimoto

Filme

Os anos JK, uma trajetória política (1980)

Gênero: documentário

País: BR

Estado: MG

Resumo geral

Sequência 01 até a 04

Inicia-se o documentário contando brevemente a história de Juscelino Kubitschek, desde as origens até o ingresso na vida política, para qual entrou quando se casou com Sarah Lemos. Lutou contra os Constitucionalistas de São Paulo em 1932, quando conheceu Benedito Valadares – escolhido por Vargas como interventor em Minas Gerais –, o qual fez dele prefeito de Belo Horizonte. Concomitantemente, retrata-se o governo de Getúlio Vargas de 1950-1954. No momento do suicídio do presidente, JK já havia ocupava o cargo de governador de Minas Gerais (1951-1955), candidatando-se em seguida à presidência. Ao fazê-lo, as Forças Armadas tentam eliminá-lo da disputa, em vão. Com suas propostas desenvolvimentistas, elege-se em 1955. Passa novamente por uma conspiração que queria impedir-lhe de tomar a posse. Marechal Lott, juntamente a outros militares, garante o cumprimento da lei.

Sequência 5 a 9: o governo presidencial de JK

Neste segundo bloco, mostra-se sua gestão desenvolvimentista e conciliadora: a diplomacia com os países credores, os investimentos na indústria de base, a construção de rodovias e da cidade de Brasília; da mesma maneira, sua habilidade em evitar conflitos e contrariedades. Além disso, retrata-se sua negligência perante os problemas tradicionais como a seca do Nordeste, e as pressões do FMI quanto aos empréstimos exorbitantes.

Sequência 10 a 13: sucessões conturbadas

Ao final do governo JK, há a questão da sucessão. Apóia o candidato da UDN, com a finalidade de desgastar a imagem de tal partido para retornar à presidência em 1965. Jânio Quadros, o então candidato udenista, é eleito. Retratam-se as medidas moralizantes tomadas em seu governo, sua política externa independente, entre outras medidas controversas; a maior delas, a renúncia ao cargo. Após este fato, inicia-se o processo tenso de sucessão de João Goulart, quando se dá a questão legalista e, posteriormente, a realização do plebiscito entre parlamentarismo ou presidencialismo. A segunda opção vence, Jango assume o poder e inicia uma série de medidas esquerdistas, como a reforma agrária, urbana, limitação de remessa de lucros estrangeiras, entre outras. Enquanto isso, Juscelino, o idealizador da Operação Panamericana, tentava coordenar a Aliança para o Progresso.

Sequência 14 a 18: resposta conservadora e a morte de JK

Dá-se, portanto, a reação conservadora. Faz-se a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, a qual tinha à frente a esposa de Adhemar de Barros, e milhares de pessoas com o rosário nas mãos. Em seguida há uma revolta de marinheiros, os fuzileiros encarregados de reprimir o motim aderem ao movimento, o ministro da marinha demite-se, Jango tenta

anistiá-los, o que provoca contrariedade por parte da oficialidade. 1º de Abril de 1964: Golpe militar. O presidente é deposto iniciam-se as prisões, exílios, e medidas repressivas; a classe média comemora a nova ordem. JK conduz o PSD a apoiar Castelo Branco, quando este assume, percebe que não mais poderá se candidatar. Promulga-se o AI-2 e em 1967 inicia-se o governo Costa e Silva, há muitos protestos por parte dos estudantes; surge um impasse lançado por Márcio Moreira Alves entre o Executivo e o Congresso, mas o projeto é rejeitado. Lança-se o AI-5, fecha-se a Câmara e o Senado. Em 1976, Juscelino Kubitschek falece em um acidente de carro.

Personagens

JK: político carismático, popular, populista, grande defensor da Constituição – embora tenha lutado em benefício de suas ambições pessoais contra seus pendores legalistas em 1932 – e da democracia. Em algumas de suas aparições no documentário reproduz-se a música do Peixe Vivo, enfatizando sua popularidade. É tido como um Dom Quixote, um sonhador, representante do liberalismo e da política desenvolvimentista.

Vargas: assim como JK é retratado como carismático, popular e populista. Político hábil e estrategista soube explorar a “tendência brasileira em perdoar e esquecer em política”; tornou o seu suicídio em um ato político. “Com Getúlio, o capitalismo pelo menos incorporava as massas”.

UDN: Constituição com ordem, liberalismo sem povo, desconfiança do industrialismo. Legenda da classe média, grande parte da oficialidade, bacharéis da elite.

PTB: voto do trabalhador urbano, corporativismo, “oferecer anéis, antes que o comunismo começasse a oferecer dedos”.

PSD: fazendeiros, industriais, coronéis do interior e interventores estaduais.

Documentos

Sobre a Constituição de 1946:

(00:00:34) Discurso de Gurgel do Amaral (líder do PTB)

(00:01:00) Discurso de Juracy Magalhães (UDN/BA)

(00:01:24) Discurso do deputado Gustavo Capanema (PSD)

(00:01:55) Discurso do senador Luís Carlos Prestes (PCB)

Discurso de posse de JK

(00:06:02)

Aos sindicatos:

(00:13:00) Discurso de Vargas aos trabalhadores dos sindicatos

Sobre a forte oposição a Vargas:

(00:15:16) Depoimento de Tancredo Neves

Sobre o Atentado da Rua Tonelero:

(00:17:09) Entrevista de Gregório Fortunato

Sobre as acusações do presidente Café Filho em relação à sua candidatura:

(00:21:16) Depoimento de JK

Sobre a conspiração anti-Kubitschek

(00:25:14) Depoimento de Marechal Lott

Sobre o estilo de negociação de JK:

(00:37:00) Depoimento de Marcos Heusi Netto (ex-presidente da UNE)

(00:39:47) Depoimento de Dante Pelacani (ex-líder sindical)

(00:43:53) Depoimento de Senvál Palmeira (ex-advogado de Prestes)

(00:45:19) Depoimento de Mario Martins (ex-deputado federal da UDN/RJ)

Sobre a construção de Brasília:

(00:54:27) Depoimento de Oscar Niemeyer

Indústria automobilística

(00:57:40) Discurso de JK

Sobre a Operação Panamericana

(01:04:52) Discurso de Augusto Frederico Schmidt

Sobre a decisão do apoio de JK a UDN:

(01:13:24) Depoimento de Juracy Magalhães (UDN)

Transmissão de poderes: JK a Jânio Quadros

(01:18:24) Discurso de JK

Ataque a Kubitschek

(01:21:09) Jânio critica o governo JK

Contexto do fracasso da invasão da baía dos porcos em Cuba:

(01:24:53) Discurso de Kennedy

Sobre Jango

(01:27:17) Depoimento de Tancredo Neves

Sobre a questão legalista:

(01:28:34) Depoimento de Miguel Arraes (ex-governador de Pernambuco)

(01:29:07) Depoimento de Magalhães Pinto (ex-governador de Minas Gerais)

Sobre a última etapa de atuação política de JK:

(01:37:01) Depoimento de Renato Archer (ex-deputado federal do PSD/MA, cassado)

Sobre a retirada de JK

(01:39:40) Depoimento de Mario Martins

Observações:

- na abertura, em 1946 mostram-se as opiniões dos principais partidos sobre a Constituição deste mesmo ano. O discurso do PTB enfatiza que “poderemos consignar aquilo que não foi possível fazer passar em plenário”; o da UDN faz afirmações positivas, bem como o do PSD; o discurso do PC destaca que a Constituição não estava à altura das necessidades daquele tempo, mas que, pelo fato de ser democrática, o PC seria seu defensor intransigente.

- ainda na abertura, em 1945, ao dar-se o panorama das eleições, enquanto mostra-se a imagem de uma pixação em um muro, que dizia sobre Eduardo Gomes “Brigadeiro, vote nele”, “Vote no Brigadeiro, é solteiro, é bonito”; o narrador diz “o brigadeiro resumia a essência plataforma udenista: Constituição com ordem, liberalismo sem povo, desconfiança do industrialismo”.

- na sequência 1, deixa-se claro que o suicídio de Vargas foi um ato político, desenvolve-se uma fala toda baseada na Carta-Testamento e na visão do povo; diz-se que era melhor do que seu inimigos da direita.

- na sequência 6, após a anistia dos revoltosos de Veloso, estes retornam ao Brasil enrolados na bandeira do país, ao mostrarem-se as imagens destes militares, com muitas pessoas ao seu redor, saindo do avião, reproduz-se a música “Escoteiros do Brasil”, ironizando as imagens.

- ainda na sequência citada, Mario Martins dá seu depoimento a respeito da questão da divulgação de um telegrama cifrado pelo Itamaraty por Carlos Lacerda, no qual se dizia que um legislador brasileiro havia entrado em negociata com o governo Perón. Ao retratar o momento da votação na Câmara dos Deputados, este depoente diz que o discurso de Lacerda não foi agressivo. Em seguida, reproduz-se o discurso que diz, entre outras coisas, que o estado brasileiro se parecia mais com um estado totalitário do que com uma estrutura democrática – a reprodução do discurso parece subverter a fala do depoente.

- na sequência 7 mostra-se o desmatamento, referindo-se ao projeto de JK como uma continuidade da atuação dos bandeirantes, da mesma maneira, refere-se ao presidente como um “Dom Quixote montado num trator” – há certa ridicularização na metáfora utilizada. Comparam-no com os descobridores, ao receber os aplausos dos índios “ingênuos”. Há denúncia em relação à construção de Brasília, a qual serviria para evitar a pressão direta das massas, para desviar a atenção de sérios problemas socioeconômicos, além de conquistar a adesão da juventude impaciente; uma solução para isolar os conservadores, e os partidários corruptos. Em seguida a estas constatações, há o relato de Niemeyer, o qual fala sobre o entusiasmo de JK pelo projeto. A contraposição das denúncias com o entusiasmo relatado pelo arquiteto ressalta a característica quixotesca de JK que o diretor tenta enfatizar.

- nesta mesma sequência, denuncia-se os esforços feitos pelo presidente para realizar a construção da nova capital: criou uma administração paralela para enfrentar os obstáculos burocráticos, deixando os velhos órgãos entregues à política de clientela; organizou por decreto grupos executivos independentes do Congresso, adquirindo grande liberdade de ação. Adaptou seu desenvolvimentismo segundo as circunstâncias: crédito fácil aos empresários e favores aos políticos recalcitrantes, o ISEB aos intelectuais, créditos estratégicos de responsabilidade aos militares e declarações pró-americanas.

- na sequência 8, fala-se sobre a ilusão brasileira da confiança, o desejo de se internacionalizar e se descobrir, também sobre a cultura e o futebol. Com a vitória do Brasil

na copa de 1958, se “desfez a desagradável sensação de que no máximo nosso destino era ser segundo lugar em tudo”. Com isso, o diretor demonstra a influência do futebol na política, sendo este um episódio que se repete em 1970, durante o “milagre econômico”.

- a sequência 9 subverte as ilusões ilustradas na sequência anterior, fala-se sobre a seca do Nordeste, e da atuação insuficiente do presidente em relação a um problema tão antigo. Nesta mesma sequência é falado sobre a pressão do FMI, quanto aos gastos exorbitantes do governo JK. Tendo esclarecido as tensões, mostra-se a visita de Eisenhower em 1960. Visita esta que “desfez os mal entendidos”: agora os EUA aceitavam a Operação Panamericana e a tese de que o progresso da América Latina seria conveniente aos seus interesses. Ao exibir o passeio de carro do presidente norteamericano, reproduz-se “Rum and Coca-Cola”, música que fala sobre a prostituição de mulheres em Trinidad Tobago aos soldados norteamericanos (parte da música reproduzida: “Guarantee you one real good fine time Drinkin' rum and Coca-Cola/Go down Point Koomahnah/Both mother and daughter/Workin' for the Yankee dollar”). Essa escolha deixa clara a crítica do diretor.

- ainda na sequência 9, mostra-se a Caravana da Integração Nacional, o narrador chama JK de Dom Quixote, e ao mostrar as imagens, da caravana e da inauguração de Brasília, reproduz-se uma música circense de fundo, subvertendo os “grandes feitos” com ironia.

- na sequência 11 exibe-se um discurso de Janio atacando duramente JK, com tom moralista, enquanto fala em over, mostra-se uma festa com vários políticos, entre as imagens, há a do presidente sendo servido de bebida alcoólica por um garçom. Dessa forma, subverte-se sua postura moralista.

- na sequência 13, aos mostrarem-se as imagens dos comícios de Jango, reproduz-se ao fundo uma música com som de berimbau, dando tom de radicalidade em favor das classes menos favorecidas.

- já na próxima sequência, mostra-se a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, ao som de algo semelhante aos cantos gregorianos. Na sequência 15, mostram-se algumas das medidas violentas tomadas pela nova ordem; em seguida, os manifestantes da versão carioca da Marcha da Família comemoram o Golpe de 64. Esta montagem traz um ar perverso e contraditório ao moralismo daquela classe média.

- na sequência 15, ao contrário da versão dos militares, o narrador afirma que o golpe foi dado em 1º de Abril, ao invés de 31 de Março.

Sugestões em sala de aula

Sequência 08

Em over diz o narrador (conforme fala vão passando várias imagens do que se refere): *“Durante os anos JK, o Brasil teve a ilusão da confiança, o desejo de se internacionalizar, a vontade de se descobrir, foi a época da Bossa Nova, dos primeiros filmes do Cinema Novo, das bienais abstratas, do teatro de Boal e Guarnieri. A conquista da Copa do Mundo em 1958 desagrovou derrotas antigas e **desfez a desagradável sensação de que no máximo nosso destino era ser segundo lugar em tudo**”*. Mostram-se imagens de JK cumprimentando os jogadores em cerimônia oficial, ao som de “A taça do mundo é nossa”.

Comentário/Justificativa: esta sequência destaca a influência do papel do futebol na política, algo que se viu repetir na Copa de 1970, durante o milagre econômico. Parece tentar dissolver a ilusão do progresso ligada ao futebol, para ambos os períodos.

Sequência 18

Inicia-se com a votação e rejeição do projeto de Marcio Moreira Alves. E o narrador diz em *over*: “***Diante da recusa dos parlamentares em conceder a licença para processá-lo, o governo decretou o Ato Institucional número 5 e fechou a Câmara e o Senado (...). O AI-5 consagrou o arbítrio, acabou com a separação de poderes, suprimiu o habeas corpus e permitiu a intervenção nos estados. Para defender a democracia acabou a liberdade. Para manter a segurança, aboliu a justiça. Para fabricar a paz, amordaçou a imprensa.***” Enquanto há esta fala mostram-se imagens dos políticos cumprimentando-se em cerimônias. Em seguida fala-se sobre o desenrolar da saída de Costa e Silva.

Logo após retoma-se a vida de Juscelino: “*Longe da política, Juscelino tornou-se empresário, redigiu suas memórias. Com ele a cordialidade desapareceu da vida pública. sua vocação de tolerância e a generosidade para com os adversários haviam composto um estilo descontraído, do qual o Brasil parece ter perdido a fórmula. (...) JK não chegou a completar 74 anos. No dia 22 de Agosto de 1976 seu opala espatifou-se contra uma carreta na via Dutra. O corpo foi levado do aeroporto nos ombros de uma multidão que há anos não manifestava sua emoção nas ruas. (...) Ao contrário de Jânio, cuja carreira passou a história como um argumento destinado a provar que a democracia no Brasil era um sonho impraticável, JK personificou na memória brasileira o oposto: a viabilidade do **regime democrático, e o respeito incondicional à Constituição.** Sua morte, num **momento feito de mesquinhas e ressentimentos atualizou temas da maior importância: respeito, liberdade, anistia**” .*

Comentário/justificativa: nesta última sequência o diretor, através da descrição da morte de JK, acaba por falar a seu próprio tempo muito claramente. Utiliza-se de JK para pedir por democracia e por respeito à Constituição – assunto onde começa todo o documentário.

Sequências

Abertura:

(00:00:13)

1946 – discursos sobre a Constituição de 1946

1945 – liquidação do Estado Novo (breve histórico)

1956 – Discurso de posse de JK

Títulos e a frase: “De 15 em 15 anos, o Brasil esquece tudo o que aconteceu nos últimos 15 anos. (Ivan Lessa)”

01 – (00:08:06) Das origens ao governo de Minas Gerais e o suicídio de Vargas

02 – (00:20:39) Candidatura à presidência

03 – (00:21:06) Forças Armadas tentam impedir a candidatura de JK/Processo eleitoral de 1955

04 – (00:24:18) JK é eleito: conspiração anti-Kubitschek, auxílio de militares constitucionistas para garantir a posse

05 – (00:31:04) Atuação diplomática pelo desenvolvimentismo

06 – (00:33:12) Estilo de negociação: evitar contrariedades e conflitos

- 07 – (00:52:03) Governo desenvolvimentista
- 08 – (00:59:21) A cultura e o futebol
- 09 – (01:00:15) A seca do Nordeste, revolta militar, a pressão do FMI e a inauguração de Brasília
- 10 – (01:10:34) Problema de sucessão
- 11 – (01:17:43) Jânio Quadros
- 12 – (01:26:30) Jango: a questões legalista e o plebiscito entre parlamentarismo ou presidencialismo
- 13 – (01:29:35) Regime presidencialista vence: medidas esquerdistas
- 14 – (01:32:50) Resposta conservadora
- 15 – (01:35:15) Golpe militar de 1964
- 16 – (01:38:30) Governo Castelo Branco
- 17 – (01:42:36) O AI-2 e o governo Costa e Silva
- 18 – (01:44:10) O AI-5 e a morte de JK